

5
Out.
1910 | 2010

CELEBRAÇÕES CENTENÁRIO

REPÚBLICA

OLHÃO

NOS PRIMEIROS DIAS
DA REPÚBLICA



Nota Introdutória

António Rosa Mendes (Universidade do Algarve)

A República foi proclamada em Lisboa a 5 de Outubro de 1910 e, apesar de as comunicações com o Algarve terem sido cortadas, a notícia foi conhecida pelo fim da tarde desse dia em Olhão e suscitou logo grande entusiasmo popular. Em muitos edifícios, públicos e particulares, içaram-se bandeiras verdes e rubras; e pela noite uma marcha à luz de archotes, na qual se incorporaram centenas de pessoas, percorreu as ruas da Vila encabeçada pela Filarmónica Operária Olhanense tocando *A Portuguesa*. E nos dias seguintes repetiram-se estas calorosas manifestações de regozijo.

Não admira a adesão dos olhanenses ao novo regime, pois Olhão era há muito, no Algarve, o mais firme e notório bastião republicano. Já em Novembro de 1884, nos primórdios da propaganda do ideário republicano, se realizara em Olhão um grandioso comício no qual participaram nada menos do que cerca de mil e duzentas pessoas, muitas delas mulheres e rapazes dos estratos mais pobres da população. E em Olhão se editaram nos anos seguintes dois combativos jornais semanários republicanos: *O Porvir*, entre 1888 e 1891, e, quando este foi suspenso pelas autoridades monárquicas, *O Futuro*, seu sucessor, que duraria até 1902 sempre dirigido por Gustavo Cabrita, chefe da secretaria da Câmara Municipal. Outro marco assinalável foi outro grandioso comício republicano que teve lugar a 14 de Agosto de 1910 na chamada “Horta do Pádua” e em que discursou o famoso tribuno olhanense Dr. José Maria de Pádua, o qual nas eleições do 28 de Agosto seguinte seria eleito deputado republicano pelo Algarve (e, ademais, o candidato mais votado em todo o distrito).

Existia aliás em Olhão, criada em 1890, a mais antiga Comissão Municipal Republicana algarvia, presidida desde início pelo proprietário José Feliciano Leonardo (mais conhecido por *Tarraco*). Assim, no dia 8 de Outubro de 1910, José Feliciano Leonardo foi nomeado administrador do Concelho de Olhão, cargo que lhe conferia a qualidade de delegado do novo governo; à cerimónia de posse assistiram cerca de quatrocentas pessoas, enquanto uma multidão de mais de dois milhares e meio desfilou em seguida pelas principais artérias da Vila.

Título: Olhão nos primeiros dias da República
Edição: Câmara Municipal de Olhão
Produção/Concepção: Arquivo Histórico Municipal de Olhão
Textos: António Rosa Mendes e Helena Vinagre
Design gráfico: Charrão-Studio®
Impressão: Gráfica Comercial
Tiragem: 1000 exemplares

ISBN: 978-989-8446-01-5

© **Município de Olhão**
Largo Sebastião Martins Mestre
8700-349 Olhão
Telefone: 289 700 100
Fax: 289 700 111
Correio Electrónico: geral@cm-olhao.pt
Portal: <http://www.cm.olhao.pt>

Arquivo Histórico Municipal de Olhão
Rua Teófilo Braga, nº45
8700-520 Olhão
Telefone: 289 700 145
Correio electrónico: arquivo.historico@cm-olhao.pt

Quatro dias depois, a 12 de Outubro, pela uma hora da tarde e nos Paços do Concelho, seria a vez de ser empossada a nova Câmara Municipal de Olhão – a primeira vereação republicana que dirigiu o Concelho. Era presidida pelo mesmo José Feliciano Leonardo e integrava ainda, como vice-presidente, Diogo da Silva Cristina, e como vogais João Viana Cabrita, José Amândio Correia Júnior, José dos Reis Silva, Custódio Domingos Pereira Neto e Domingos Xavier Pereira. A nova Câmara constituiu-se de imediato em sessão permanente, com vista a apurar a calamitosa situação financeira da autarquia, e deixou ressaltado que antes desse apuramento não assumiria reponsabilidade alguma. Com efeito, encontrou avultadas dívidas e a escrituração três meses atrasada.

Os documentos que agora se divulgam, por oportuna iniciativa da Câmara Municipal de Olhão e do Arquivo Histórico Municipal, dão-nos testemunho dos primeiros dias da actividade de José Feliciano Leonardo à frente da edilidade olhanense. O primeiro deles (doc.1) é dirigido ao Presidente do Governo Provisório da República, Doutor Teófilo Braga. Embora sem data, foi seguramente expedido no próprio dia 12 de Outubro e após o acto de posse, pois nele se refere que a Comissão Municipal Republicana de Olhão “com grande concurso de povo acaba de tomar posse”. O objectivo, além desta notificação, era saudar o Governo Provisório pelo feliz sucesso da implantação da República em Portugal.

Também do dia da tomada de posse é o ofício seguinte (doc.2), remetido ao novo Governador Civil do Distrito de Faro. Era ele um republicano histórico, de seu nome Zacarias José Guerreiro, e entrara em funções logo no dia 6 de Outubro anterior, quando por comboio chegou a Faro vindo de Tavira, onde residia. O presidente José Feliciano Leonardo alude de novo ao “concurso de muito povo” de Olhão na posse da sua Comissão Municipal Republicana e protesta envidar “todos os esforços para bem corresponder à honrosa missão que lhe foi confiada”.

Mas havia que lançar de imediato mãos ao trabalho. O Edital de 13 de Outubro (Doc.3) publicita que as sessões ordinárias da nova Câmara se realizariam doravante, em regra, “às segundas-feiras pelo meio dia”. E nesse mesmo dia 13 o edital é remetido aos regedores das freguesias de Moncarapacho, Fuzeta, Quelfes e Pechão, para ser afixado “nos lugares do costume” (Doc.4). Importava, com efeito, para promover a participação dos cidadãos na vida pública – e promover uma cidadania activa era um dos principais emblemas republicanos –, que a população de todo o Concelho ficasse inteirada do dia e hora das sessões camarárias.

O Doc.5, por seu turno, é uma correspondência, ainda do dia 13 de Outubro, endereçada pela Comissão Municipal Republicana de Olhão ao Dr. José Estêvão de Vasconcelos. Este distinto médico olhanense era também um republicano histórico, membro do Directório do Partido Republicano Português, e fora eleito deputado em 1908 pelo círculo de Setúbal. Residia então em Vila Real de Santo António, onde exercia clínica, e o pedido que a Comissão Municipal Republicana de Olhão lhe faz é para a representar “nos funerais que em Lisboa se devem realizar dos saudosos cidadãos Dr. Miguel Bombarda e Contra-Almirante Cândido dos Reis”, os indigitados chefes civil e militar, respectivamente, da Revolução do 5 de Outubro. Ambos haviam falecido nas vésperas, o primeiro alvejado por um doente mental e o segundo (ao que constou) cometendo suicídio por julgar a Revolução fracassada. Os funerais vieram de facto a ocorrer em Lisboa no domingo seguinte, 16 de Outubro. Se o Dr. Estêvão de Vasconcelos logrou chegar a tempo – o que não sabemos, pois a viagem de comboio demorava pelo menos vinte e quatro horas –, decerto apresentou pêsames em nome da Comissão Municipal Republicana da sua terra.

Por fim, o último documento desta série (Doc.6) é um interessante Edital, datado de 15 de Outubro, revelador da determinação da nova Câmara republicana olhanense em fazer cumprir medidas de ordem pública, sobretudo sanitárias, para salvaguarda da saúde e do bem-estar da população.

No Concelho de Olhão, como por todo o País, há 100 anos que ora se comemoram, a República, que tantas esperanças acalentou, dava os primeiros passos.

Implantação da República em Olhão: a importância das fontes documentais

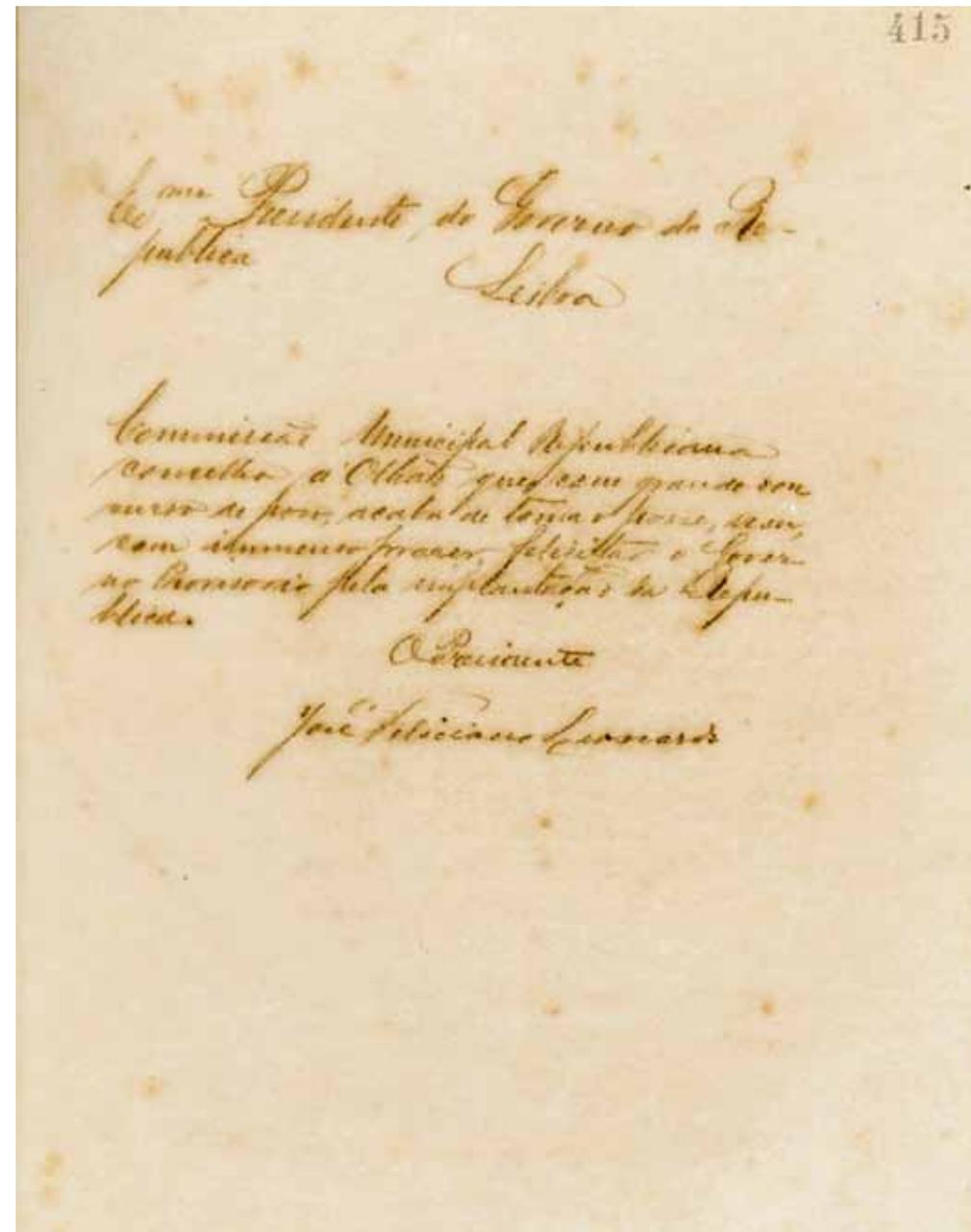
Helena Vinagre (Arquivo Histórico Municipal de Olhão)

À semelhança de outros serviços ligados à cultura, os Arquivos Municipais têm vindo cada vez mais a ganhar lugar de destaque no âmbito da divulgação do património, tentando cativar novos públicos, difundindo e divulgando a história local. É nesta linha que se insere a presente publicação que pretende dar a conhecer alguns documentos produzidos após o 5 de Outubro de 1910. Integram o fundo documental da Câmara Municipal de Olhão e são hoje considerados documentos históricos pela informação que contêm, pela tipologia documental em que se inserem mas também por terem sido produzidos num período marcante para a História do País.

Seleccionámos quatro ofícios e dois editais, produzidos pela Comissão Municipal Republicana do Concelho de Olhão, no âmbito das funções que desempenhava, e que nos dão alguma informação acerca dos dias que se seguiram ao 5 de Outubro de 1910. São documentos que foram produzidos tão-só para dar cumprimento a um procedimento administrativo, que tiveram o seu percurso enquanto documento de arquivo, mas que hoje se constituem como documentos históricos e fontes importantes para a história do Concelho de Olhão. Encontram-se à guarda do Arquivo Histórico de Olhão, agregados no Copiador Geral de Correspondência, uma fonte recorrente para quem faz investigação.

Por razões que hoje desconhecemos, existem hiatos na documentação referentes a esta época, revelando de certa forma o período conturbado que então se vivia. Todavia, não deixamos de localizar aqui e ali, no nosso acervo, documentos alusivos à República.

De modo a mostrar o quotidiano de uma Câmara Municipal, já republicana, optámos por publicar uma sequência de ofícios e editais que nos dão a conhecer pequenos e curiosos apontamentos referentes ao processo da implantação da República no Concelho, e que deixam transparecer a ideia de uma vontade expressa de mudança, não só pela adesão do povo à tomada de posse do novo executivo, mas também pela rapidez com que “se pôs na rua” posturas municipais brotadas à luz das directrizes do governo.



Doc.1 | Ofício expedido pela Comissão Municipal Republicana do Concelho de Olhão felicitando o Presidente do Governo da República pela implantação da mesma e informando que a Comissão Municipal tomou posse com uma grande afluência do povo.

s/d
PT/AMOLH/CM/C-A/4/17

416

Comissão Municipal
Republicana
do
Concelho de Olhão

Ex.^{ma} Sr.

Ex.^{ma} 151

Ante a honra de tomar ao conhecimento de V.^{sa} Ex.^{ma} que a Comissão Municipal Republicana deste Concelho, foi hoje, objeto de concurso de meios para, e suplicada para o desempenho com o intuito de fornecer serviços da República, de 1 de outubro de 1910.

Tenho o honra de recomendar aos senhores que a esta Comissão estão comprometidos com este desde já, contar com a benevolência de V.^{sa} Ex.^{ma} assegurando-lhe que serão empregados todos os esforços para bem responder à honrosa missão que lhe foi confiada.

Saúde e Fraternidade
Olhão, 12 de outubro de 1910
Governador Civil do Distrito de Faro
O presidente,
João Filipe de Sousa

Doc.2 | Ofício expedido pela Comissão Municipal Republicana do Concelho de Olhão comunicando ao Governador Civil do Distrito de Faro a tomada de posse da Comissão, disponibilizando a sua colaboração, referindo ser uma honra poder cumprir as funções que lhe estão adstritas.

Olhão, 12 de Outubro de 1910
PT/AMOLH/CM/C-A/4/17

417

Edital
A Comissão Municipal do Concelho de
Olhão

Tenho o honra de informar aos senhores que as sessões ordinárias da Comissão têm lugar às segundas-feiras, pelo meio-dia, horas que todos os dias se podem realizar no mesmo dia, e que se o Conselho do Concelho e a Câmara Municipal de Olhão, não se reunirem no dia em que a sessão se realizou, a sessão será suspensa até ao dia seguinte ao estabelecido.

O presidente da Comissão Municipal do Concelho de Olhão,
João Filipe de Sousa

Olhão, 13 de outubro de 1910
O presidente,
João Filipe de Sousa

Doc.3 | Edital da Comissão Municipal do Concelho de Olhão informando que as sessões ordinárias da Comissão têm lugar às segundas-feiras, pelo meio-dia.

Olhão, 13 de Outubro de 1910
PT/AMOLH/CM/C-A/4/17

Comissão Municipal
do Olhão
n.º 453

Reúno-se V.ª para afixar no lugar
de costume desta freguesia, e em duas listas
anunciando a dia em que tem lugar as
selecções ordinarias desta commissão.

Saudes e Fraternidade
Olhão, 13 de outubro de 1910

M.ª S.ª Regedor da parochia da freguesia de
Moncarapacho.

Leitura para
Fuzeta
Quelfes
Pechão

O Presidente,
José Estêvão Pais

Doc.4 | Ofício expedido pela Comissão Municipal Republicana do Concelho de Olhão remetendo o Edital, de 13 de Outubro, para os Regedor da freguesia de Moncarapacho (com indicação de que seguiria igual ofício também para as restantes freguesias, Fuzeta, Quelfes e Pechão) para ser afixado nos lugares habituais.

Olhão, 13 de Outubro de 1910
PT/AMOLH/CM/C-A/4/17

419

Comissão Municipal
Republicana
do
Concelho de Olhão
n.º 453

Venho rogar a V.ª a saber se fôr
de digno representar a commissão e
municipal republicana, deste concelho
nos funeraes que em Lisboa se de-
realharão, de illustres, e de nobres Sr. alba-
quell e Bombarda e Contra-Almirante
Cândido dos Reis, o que ainda fôr em an-
da de repouso da commissão. Muito a-
gradecido a V.ª.

Saudes e Fraternidade
Olhão, 13 de outubro de 1910

Leitura para Sr. José Pais no Vasconcelos
V.ª do Sr. S.ª Antonio

O Presidente,

Doc.5 | Ofício expedido pela Comissão Municipal Republicana do Concelho de Olhão para o Dr. José Estêvão Pais de Vasconcelos solicitando-lhe que representasse a Comissão nos funerais do Dr. Miguel Bombarda e do Contra-almirante Cândido dos Reis.

Olhão, 13 de Outubro de 1910
PT/AMOLH/CM/C-A/4/17

PERSONALIDADES

Dr. José Estevão Pais de Vasconcelos

Nasceu em Olhão a 13 de Novembro de 1868 e morreu em Lisboa a 15 de Maio de 1917. Em 1893 formou-se em Medicina pela Escola Médico-cirúrgica de Lisboa. Exerceu medicina durante alguns anos em Vila Real de Santo António e mais tarde em Lisboa.

Destacou-se como propagandista republicano integrando o directório do Partido Republicano Português, ainda na vigência do regime monárquico e dirigiu o jornal *A Vanguarda*. É candidato a deputado em várias legislaturas. Foi eleito em 1908 pelo círculo de Setúbal. Depois do 5 de Outubro foi deputado às Constituintes em 1911 e mais tarde foi senador por Beja.

Fundou e dirigiu *A Pátria* e foi colaborador assíduo de *O Mundo*. Foi administrador da Caixa Geral de Depósitos de 1911 a 1917

Contra-Almirante Cândido dos Reis

Nasceu em Lisboa a 16 de Janeiro de 1852 e aos 17 anos entrou como voluntário para a Armada.

Republicano assumido, toma parte activa na luta antimonárquica, sendo membro destacado da Junta Liberal. Foi igualmente membro da Carbonária.

Participa de forma activa na preparação do movimento revolucionário do 5 de Outubro de 1910, sendo o responsável pelos assuntos militares. Por questões de comunicação, na madrugada de dia 4 de Outubro, embora a revolução já estivesse na rua, convenceu-se de que nada havia a fazer e suicida-se.

Dr. Miguel Bombarda

Nasceu em 1851 no Rio de Janeiro. Foi médico no Hospital de S. José, em 1892, director do Hospital de Rilhafoles e professor, desde 1880, da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. Como médico dedicou-se principalmente às doenças do sistema nervoso, especializando-se em Psiquiatria.

Miguel Bombarda foi um dos principais dirigentes da revolução republicana, com o especial encargo de proceder à distribuição de armas por grupos civis. No dia 3 de Outubro, foi alvejado a tiros de revólver por um oficial do exército, seu antigo aluno.

A República organizou o seu funeral, prestando-lhe homenagem como um dos seus principais inspiradores.

ARQUIVO
HISTÓRICO
MUNICIPAL
DE OLHÃO

município de Olhão



...mais para si!